



SR. MAESTRO BRAUNWIESER
 EXP. D. A. 31/5/54
 ED-10128

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

D A

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VII

JUNHO DE 1954

NÚMERO VI

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"A música como fator educativo" - Ignês Aparecida Fernandes	100
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"Los amores" - baile pampeano - Rudyl Macedo Soares e Juvenal Veiga Soares	101
"Los amores" - música	103
ODONTOLOGIA	
"Primeiro molar permanente" - Tuffy Abdalla	105
MATERIAL DIDÁTICO	
"Que sôdade" - colaboração de Magdalena Brocchieri	106
"Caboclo brasileiro" - transcrição de O Tico-tico	108
"Entrada das bandeiras" - trabalho de recortar e armar	110
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECAN- TOS INFANTIS - março de 1954	112
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDU- CAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR - março	113
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - abril de 1954	114
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCA- TIVO-ASSISTENCIAIS - março de 1954	115
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - abril de 1954	115
AVISO - "Semana Educativa contra Incêndios".....	116
NOTICIÁRIO	
Parque Infantil da Consolação.....	116
Dias das Mães	117
Hino às Mães - Marina Sá e Silva	118

EDUCAÇÃO MUSICAL

A MÚSICA COMO FATOR EDUCATIVO

Segundo definição de um grande mestre, "arte é a cópia fiel da natureza com o fim de despertar os sentimentos".

Se procurarmos analisar qual das manifestações artísticas conhecidas, realiza, na sua extensão e profundidade todo o conteúdo daquela sentença, facilmente chegaremos à conclusão de que só a música possui, infinitamente, tão prodigiosa capacidade.

Não pretendemos, aqui nesta palestra, citar -- vos historiadores que encontraram em célebres documentos citações, lendárias algumas, verdadeiras outras, sobre o poder mágico da música, sua aplicação até na terapêutica como poderosa auxiliar na cura de moléstias e tantos outros exemplos. Para nós basta recordar que até hoje, quando a mãe pensa adormecer seu filhinho, canta, e êle como que tomado de misterioso torpor, acalma-se e adormece tranquilo.

A música é, de tôdas as artes, a única que possui elementos que podem atingir mais diretamente os sentidos, o intelecto, a alma. Basta examinarmos a receptividade do som pelo ouvido humano, sua assimilação e reprodução pela voz, para nos inteirarmos de sua ação profunda nos arcanos do sêr.

Ora, foi por conhecer essa extraordinária força que os pedagogos antigos e os filósofos encontraram na música a gente educadora por excelência. Primeiro, despertando na alma, pelo som, o enlêvo do belo, depois, o interêsse do sublime, do são, do elevado. Através do ritmo, disciplinam-se os movimentos exteriores e íntimos, dando aos indivíduos a oportunidade de adquirir hábitos de introspecção, isto é, de raciocínio, equilibrando também, a natural agitação da sua natureza.

Ora, a criança é o terreno propício onde devem ser fundidos os alicerces para a vida e, se a música colabora de modo, tão extraordinário, na formação da personalidade, os professores, com métodos e processos adequados, dela devem valer-se como a gente precioso à honrosa tarefa.

O ensino da música, nos Parques, não visa a formação de artistas mas aproveita todos os seus elementos para a educação infantil. Assim, além de cuidar do equilíbrio da parte interior do indivíduo em formação, contribui para despertar o culto pela Pátria, ministrando às crianças o ensino de hinos e cantos patrióticos com a necessária explicação da letra e com explanações elementares sobre os seus autores, dando conhecimentos sobre os homens ilustres da nação; além disso, ajusta-lhes o porte e o movimento, unindo a música à educação física; quando orfeonizadas, transmite-lhes o sentido da mútua cooperação, ensinando-lhes a prática dos tão necessários princípios de renúncia. No côro, mais do que em outro exercício, a criança aprende desde cedo a compreender a necessidade de sua ação, sem desejar preponderância, estabelecendo-se, portanto, um espírito de socialização que, bem dirigido, levará para o futuro os mais benéficos resultados.

Pela música pode-se formar, na criança, o gosto estético, ensinando-a a apreciar e a discernir o que é belo. O folclore auxilia as crianças a conhecerem a sua terra, sua gente, seus costumes e mais do que qualquer outro setor, é capaz de trans

mitir, de ensinar e de conservar a religiosidade na alminha inocente.

Se é verdade que a boa música educa, eleva, instrui, não é menos evidente que a música menos boa é perniciosa pelos mesmos efeitos já apontados. Cuidai, portanto, de vigiar para que nossas crianças não sejam atingidas pelos maus efeitos da música. Escolhei seus programas de rádio. Ensinai-lhes canções que exaltem as virtudes. Chamai a atenção delas sôbre os cantos religiosos que devem, não só ouvir, mas cultivar elas mesmas, em primeiro lugar. Dê preferência, acrescentai às explicações da doutrina religiosa que, certamente, já lhes ministrais, cantos sacros que toquem seus coraçõezinhos e nelas gravem as verdades que lhes ensinastes; acompanhai-as às cerimônias religiosas em que se ouça o órgão e boa música religiosa. Observai, depois, os salutares resultados que vos encherão de consôlo, compensando largamente o trabalho que tiverdes. Cuidai de não sobrepor outras atividades à educação de vossas crianças. Lembrai-vos que diante de Deus e dos homens tendes a responsabilidade de apresentar criaturas perfeitas, aptas a atingir os páramos da eternidade e a galgar os mais altos postos entre os homens.

Estimulai as vossas crianças no cultivo da música. Fazei constar sua recreação de canto em conjunto. E a grande sublime e divina arte saberá conduzi-las pelas suas veredas misteriosas e encantadas, aos seus elevados e eternos destinos.

IGNES APARECIDA FERNANDES.

Educ. Recreacionista do P.I. 25

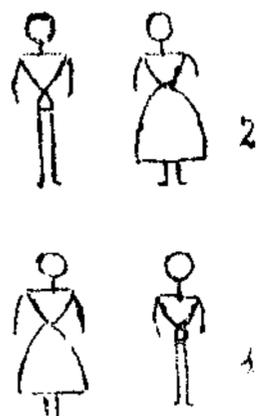
...oooOooo...

EDUCAÇÃO FÍSICA

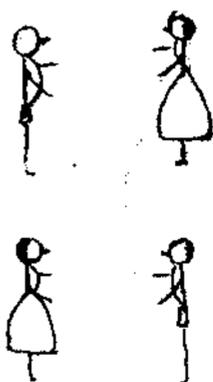
LOS AMORES

Baile pampeano - Argentina

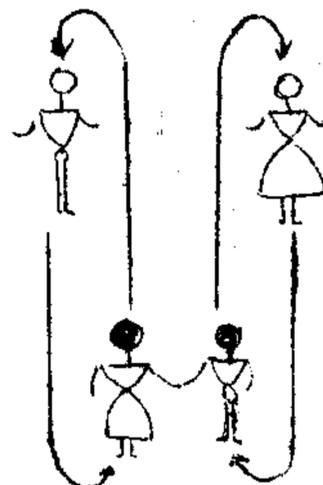
FORMAÇÃO: Dois pares, um atrás do outro. O cavalheiro da frente, nº 1, tem a dama à direita e o de trás, nº 2, à esquerda. Nesta formação aguardam os 8 tempos de introdução para iniciar a dança.



Professor
formação



Professor
Introdução

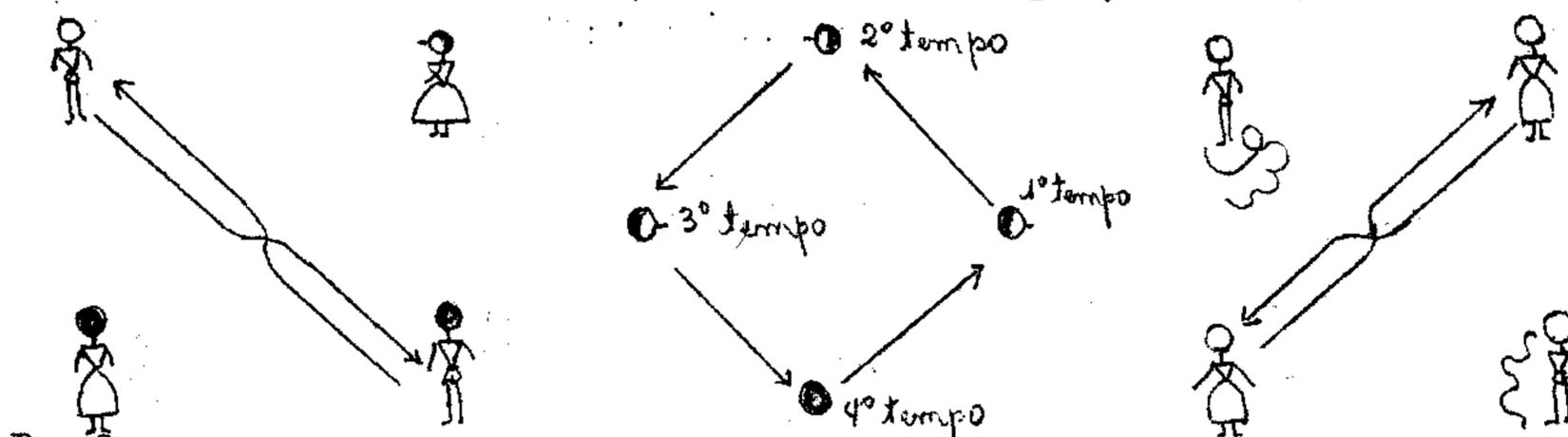


Professor
1ª figura

1ª figura: Cavalheiro e dama da frente, nº 1, fazem meia volta, tomam-se pela mão do centro, o cavalheiro coloca a mão livre nas costas e a dama segura a saia e avançam em 4 tempos pelo centro entre os outros dois bailarinos. O passo a executar é o passo característico das danças argentinas, ligeiramente valseado e arrastado, realizado em 3 tempos: 1º tempo - passo com o pé direito, 2º tempo - passo com o pé esquerdo que se coloca na metade do pé direito, 3º tempo - pequeno passo com o pé esquerdo. Trocar. O tronco mantém-se direito, os joelhos sempre semi-flexionados, sem movimento dos quadris. Simultaneamente, o par de trás, nº 2, avança para a frente, pelos lados, no passo já descrito, fazendo "castanhetas", isto é, com os braços elevados até a altura dos ombros, um pouco mais afastados que a largura destes, formando juntamente com o tronco um círculo, o olhar dominando a linha das mãos, estalando os dedos. Os braços devem ser mantidos sempre nesta posição e não oscilar de um lado para o outro para seguir o ritmo da música. Nos 4 tempos seguintes trocar, isto é, cavalheiro e dama nº 1 soltam as mãos e contramarcham pelos lados e cavalheiro e dama nº 2 fazem meia volta, tomam-se pela mão de centro e avançam pelo centro.

Repetir tãda a figura.

2ª figura: Terminada a 1ª figura os dançarinos voltam à formação inicial, todõs voltados agora para o centro do quadrado que formam. Os cavalheiros aproximam-se no centro, no passo já descrito, tomam-se pela mão direita, a esquerda nas costas, e trocam de lugar em quatro tempos. Simultaneamente, as damas executam o "zarandeo", segurando na saia, que consiste em: 1º tempo - a) um passo à direita com o pé esquerdo, virando o tronco um quarto de volta à direita; b) passo com o pé direito, juntando-o ao esquerdo; c) passo no lugar, com o pé esquerdo; 2º tempo - a) passo à esquerda com o pé direito, virando meia volta à esquerda; b) passo com o pé direito, juntando-o ao esquerdo; c) passo no lugar com o pé esquerdo; 3º tempo - a) passo para trás, com o pé esquerdo, fazendo meia volta; b) outro com o pé direito, juntando-o ao esquerdo; c) passo no lugar, com o pé esquerdo; 4º tempo - a) dar um passo para trás com o pé direito, fazendo um quarto de volta à esquerda; b) outro com o pé esquerdo, juntando-o ao direito; c) outro no lugar, com o pé direito.



Professor
2ª figura

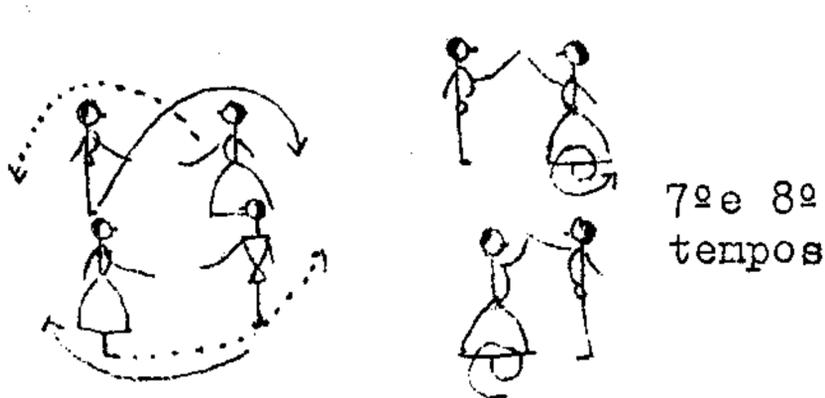
Em seguida aos 4 tempos, as damas aproximam-se do centro, dão a mão direita e trocam de lugar. Simultaneamente, os cavalheiros fazem o sapateio que é livre e depende da habilidade de cada bailarino. Exemplo de um sapateio: 1-golpe com o pé direito no solo; 2- golpe com o pé esquerdo; 3-golpe com o pé direito; 4-golpe com o pé esquerdo, levando-o à frente e golpe com o pé esquerdo trazendo-o de volta. Repetir. Acom-

panhar o ritmo com inclinações do tronco e movimentos de braços ou então conservar as mãos nas costas.

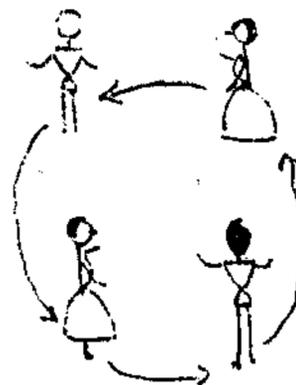
Repetir tóda a figura, voltando assim aos lugares primitivos.

Posições:

- - de frente
- - de costas
- ◐ - de lado



Professor - 3ª figura

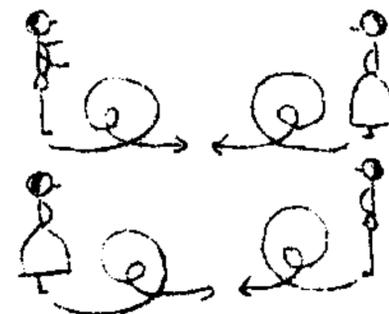


Professor - 4ª figura

3ª figura: A cadeia (ou a trança). Iniciar a cadeia dando a mão direita à companheira (o), avançar meia volta e dar a mão esquerda ao outro dançarino(a), novamente meia volta e mão direita à companheira (o), e assim por diante, em 6 tempos. No 7º e 8º tempos, cavalheiro e dana tomam-se pela mão direita, o cavalheiro fá-la girar sob o seu braço pela esquerda. Soltam-se as mãos e reformam o quadrado inicial. A cadeia deve ser bem cerrada.

4ª figura: Volta inteira (de "gato"). No passo já descrito anteriormente com castanhetas, os 4 dançarinos iniciam pela direita uma volta completa em 8 tempos.

5ª figura: El aura (giro e coronacion). Ao chegar no lugar, cada dançarinho inicia uma volta com castanhetas, pela direita em 6 tempos. No 7º tempo, cavalheiro e sua dana aproximam-se e executam um giro rápido pela esquerda e no 8º tempo abrançam-se.

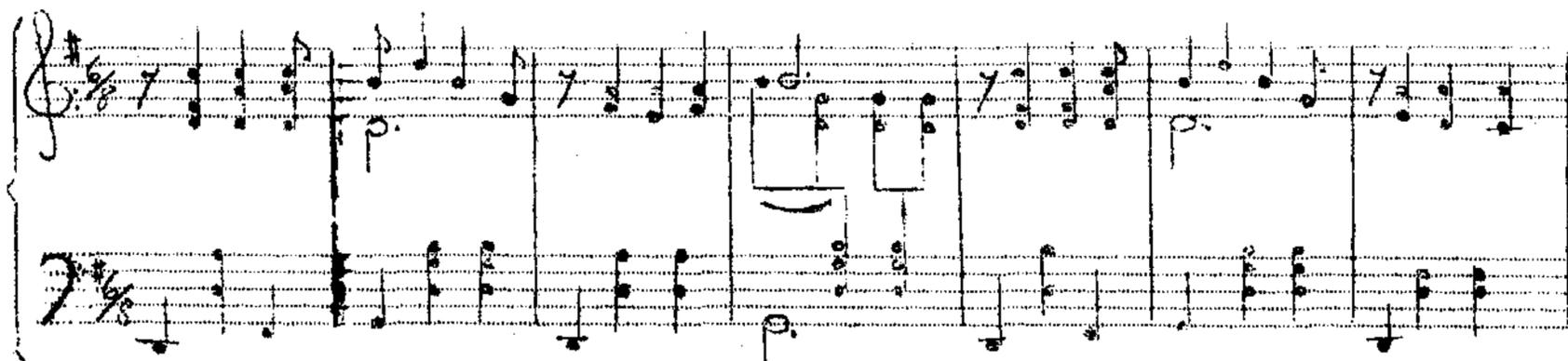


Professor - 5ª figura

RUDYL MACEDO SOARES e
JUVENAL VEIGA SOARES
Professores de Educação Física.-

LOS AMORES

Piano



Handwritten musical score system 1, consisting of a treble and bass staff. The treble staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 7/7 time signature. A handwritten '4' is written above the first measure. The music features a complex melodic line with many beamed notes and rests, and a bass line with chords and single notes.

Handwritten musical score system 2, continuing the piece. It maintains the same key signature and time signature. The notation is dense with many beamed notes in both staves.

Handwritten musical score system 3, continuing the piece. The notation remains consistent with the previous systems.

Handwritten musical score system 4, continuing the piece. The notation remains consistent with the previous systems.

Handwritten musical score system 5, continuing the piece. It includes first and second endings. The first ending is marked '1a' and the second ending is marked '2a'. Below the first ending, there is a handwritten 'Do' with a treble clef and a sharp sign. Below the second ending, there is a handwritten 'FIM'.

Handwritten musical score system 6, continuing the piece. It concludes with a double bar line. The word 'p.f.' is written below the bass staff, and 'Rc. Tutto' is written at the bottom right of the system.

ODONTOLOGIA

PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE (O molar dos 6 anos)

O primeiro molar permanente é comumente conhecido por molar dos 6 anos, porque a sua erupção se dá, nesta idade, aproximadamente. É um dente considerado valioso e indispensável na segunda dentição (dentição permanente), porque é o principal agente de mastigação dos 6 aos 12 anos, o que foi muito bem assinalado por ANGLE, que o denominou "A CHAVE DA ARCADA DENTÁRIA".

Os molares de 6 anos rompem por detrás dos segundos molares temporários (dentes de leite), e são maiores e mais sólidos que os temporários.

O primeiro molar permanente é o mais frequentemente sacrificado, em consequência do descaso dos responsáveis que alegam em seu favor a crença de que o mesmo é também um dente de leite, abandonando os cuidados profiláticos indispensáveis para a sua conservação. Além do mais, é um dente muito propenso à carie dentária.

Infelizmente, a maioria dos pais, por lamentável descuido, sacrifica esses dentes, acarretando transtornos irreparáveis à estética e à saúde geral dos seus filhos.

São quatro os molares dos 6 anos: um à direita e outro à esquerda dos maxilares superior e inferior.

Um pai zeloso deve interessar-se na verificação do aparecimento dos molares dos 6 anos e deve empregar todos os esforços para deixá-los incólumes à carie dentária, com o que prestará extraordinário benefício ao seu filho.

Os primeiros molares permanentes constituem pontos fixos em torno dos quais mais tarde virão distribuir-se as outras peças dentárias.

Segundo a palavra abalizada do Dr. José Sanna: "Quando o molar dos 6 anos se destrói ou se perde prematuramente, o quadro daí resultante é dos mais típicos e dolorosos. No momento de caírem os molares temporários faltará aos maxilares o formidável ponto de apoio do molar de 6 anos. Até a erupção dos premolares não haverá na boca peça que possa servir às necessidades da mastigação. Os premolares, e em particular o segundo, sofrem rotações sobre o seu eixo, fazem erupção em sentido distal; não emergem dos maxilares na altura conveniente porque o antagonista faz pressão muito pronta, pois a altura da oclusão diminui. Os maxilares não se desenvolvem o necessário. À vista disso, aos 12 anos, quando os caninos fizerem sua erupção, encontrarão o espaço tomado e deverão fazê-lo por dentro ou por fora da arcada dentária. O molar dos 12 anos sairá sem esforço normal que deve ampliar o tamanho da arcada. Os incisivos que não constituem, por sua forma de articulação, pontos de apoio apreciáveis, obedecendo docilmente à força muscular que cerra os arcos dentários se projetam para diante e sobrepassam os inferiores, até cobri-los, às vezes, totalmente".

Eis aí, em síntese, como a permanência ou ausência do molar dos 6 anos durante a queda dos dentes temporários -

rios (dentes de leite), e antes da erupção do segundo molar permanente, estabelece o tipo de oclusão, boa ou má, e o consequente contorno e beleza da face, ou o contrário, isto é, rosto mutilado, dentes desalinhados e saúde periclitante, porque a criança não poderá mastigar bem.

Conclusão, é tarefa patriótica e nobre cuidar e tratar desses dentes, para salvaguardar a saúde da criança e contribuir para o aperfeiçoamento estético da raça.

TUFFY ABDALLA

Cirurgião dentista do P.I.
Brooklin.-

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

QUE SÔDADE

Autor desconhecido

Com o pano descido nhô Ramiro aparece à boca do palco, dando uns suspiros, caminhando de um lado para outro, tristonho e gesticulando como se falasse sozinho. Dai a pouco surge Nhá Benvinda, caipira risonha e barulhenta, que se dirige a nhô Ramiro; começam a dialogar:

Ao chegar à ante-penúltima estrofe, ouve-se em surdina a música "O Luar do Sertão".

Ao terminar o diálogo, o pano vai subindo muito devagar. O casal retira-se para um lado onde assenta-se, ouvindo o canto, sem olhar para o palco, isto é, para a cena que êste representa.

O palco deve ser uma floresta, moças e moços entre árvores e sentados no chão, em grupos de três ou quatro, aqui e ali, cantando "O Luar do Sertão".

Ao terminar o canto, o pano desce muito devagar e aos últimos compassos da música, nhô Ramiro diz: "Que sôdade, nhá Benvinda. Sôdade que nunca finda".

Diálogo

Nhá Benvinda- Que tem necê; tá triste
Tá cum dô no coração?
Mecê ansim não arresiste,
Morre só de solidão.

Nhô Ramiro- Ê sôdade, nhá Benvinda,
Que me aperta o coração
Sôdade que nunca finda
Sôdade do meu sertão.

Nhô Ramiro, ainda: -Sôdade lá da minha terra
D'un anô que deixei lá
Do riacho, e lá da serra,
Que eu subia sem cançá.

Sôdade lá dos caminhos
Tão lindo que eu vinha e ia
Sôdade do mundjolinho
Batendo água noite e dia.

Nhá Benvinda: - Ih! Credo, quanta sôdade
Deixa disso, ansim faiz má
Intristece de verdade
Faiz adgente inté tchorá.

Nhô Ramiro: - Isquecê? Não é possive,
Minha casa, meu torrão!
Puis aqui, não vi, não tive
Luá iguá ao do meu sertão!

Nhá Benvinda: - Escuite, nhô Zé Ramiro,
A musga que tão tocano:
Parece inté que ouviro
O que nós tava falano!...

Nhô Ramiro: - É merno mór qu'eu vejo
A lua no céu briâno...
E as moças de Chico Tejo
Coas voiz lindra cantâno.

Cantâno no fim da serra
Cum sôdade e cum paixão
O que ai mai lindo na terra,
O luá do meu sertão!

Nhá Benvinda: - Pui matemo de verdade...
Do coração a sôdade!

.....

Luar do sertão

Conforme foi descrito é cantado o Luar do Sertão, letra e música de Catulo da Paixão Cearense, que deixamos de publicar por fazer parte do repertório de tôdas as Educadoras Musicais.

.....

Finalizando, o pano desce vagarosamente e aos últimos compassos da música, ouve-se novamente a voz de nhô Ramiro:

-"Que sôdade, nhá Benvinda,
sôdade que nunca finda".

Colaboração de
MAGDALENA BROCCIERI
Educadora do P.I. V. Guilherme.-

...oooOooo...

CABOCLO BRASILEIRO
(Diálogo)

Transcrição de "O Tico-Tico"
(Para os Centros de Educação)

- Mané (entrando) — Boa noite, Dona Florinda.
Vosmecê como passou?
- Florinda (acanhada) — Vou assim, como Deus qué...
Não tão bem como o sinhô...
- Mané — Não vou tão bem, não senhora...
(triste) Ando triste e pensadô...
- Florinda — Vosmecê vinha cantando...
Por que motivo aparou?...
- Mané — São coisa que não se exprica...
É mais milhó nem falá...
- Florinda (baixa os olhos) — Si é coisa do coração
O sinhô deve contá.
- Mané (triste) — Ando cá vida estragada,
Minh'arma tá dilurida...
- Florinda — Cantadô não deve tê
Borricimento na vida;
Deve vivê sempe fixe,
Cantando com alegria,
Cá viola junto ao peito
Qué de noite, qué de dia...
- Mané — Tem rezãc, Dona Florinda,
Essa vida é mermo assim:
"Não hai bem que sempre dure
Nem mã que não tenha fim"...
(Vae se retirando)
- Florinda (segurando-o) — Vosmecê já vae-se embora
Assim, sem nóis cunversá?...
- Mané — Si faz questão que eu demore...
Si quizé posso ficá...
- Florinda — O prazê é todo meu,
Com tôda a santificação...
- Mané — Mas, porém, antes perciso
De uma sua expricação...
- Florinda — Pois faz favô de dizê:
Que sente seu coração?...
- Mané — Preste-me bem atenção;
O que é certo seja dito:
Faz favô de me contá:
Quem era o moço bonito
Que honte o Zé da Capôera
Viu junto com yosmecê?
- Florinda — Aquele moço de honte
Cunversava sem mardade:
É um moço bem distruído,
E que veio da cidade...
- Mané — Tome coidado, Florinda,
Lhe peço por São João,
Sabiá não pega pinto,
Quem pega é so gavião...
Esses moço da cidade...
Nem todos têm coração...

Florinda — Vosmecê fala a verdade,
Mas me vae me adiscurpando:
Esse moço não é dêsse
Que vosmecê tá pensando...

Mané — Entonces também discurpe
As coisa tôdas que eu disse...

Florinda — Aquele é home inducado...
Como êle fala difíce!...

Mané (triste) — Si vosmecê gosta dêle
Me dê já uma certeza,
Que eu quero sabê de certo...

Florinda (sorrindô) — Vosmecê vae tê surpresa...
Parece não sê isperto...
Gosto...

Mané' — ...!?

Florinda (terminando) — ... mas é de um cabôco
Moradô aqui por perto...

Mané — É cabra bom nas proêza?

Florinda — Tem arma, tem coração,
É valente, tem nobreza...

Mané — Sabe gemê na viola?...

Toca nas corda do pinho?

Florinda — Não hai nenhum tocadô
Que gema assim na viola
Com tanto amô e carinho,
Já venceu o Bem-te-vi,
O Patativa, o Xexêu,
Não hai cantô nessa terra
Nem mermo lá pulo céo
Que cante como êle canta;
Porque da sua garganta,
Quando êle geme no pinho,
Parece que sai as vóze
Dos anjo e dos passarinho...
Si êsse cabra viajasse
Pula Orópa e o mundo intêro,
Amostrava os istrangêro
As beleza que se encerra
Nas musgas e nas poesia.
Que temo na nossa terra.
Êsse cabra, eu lhe agaranto,
Êsse rês dos violêro,
Em quarquê parte que fosse,
Cuma artista, era o premêro,
Pruque dominava o mundo
Cum sentimento profundo
Do cabôco brasilêro...

Mané (comovido) — Mas, porém, quem é, Florinda,
Que você não qué dizê?

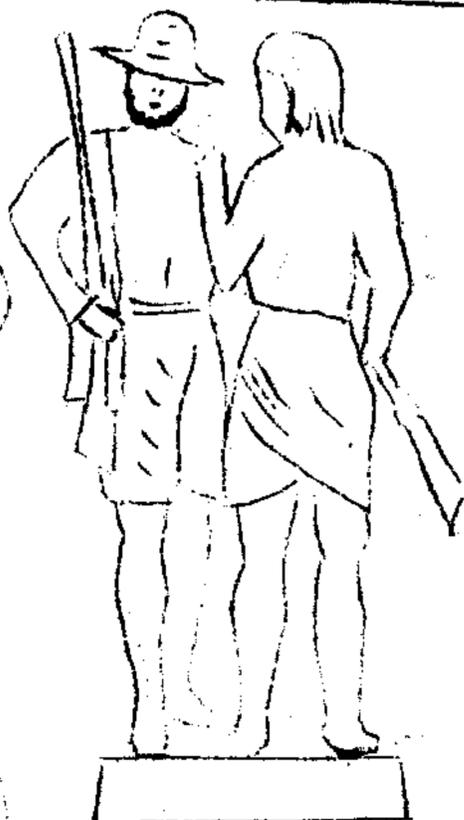
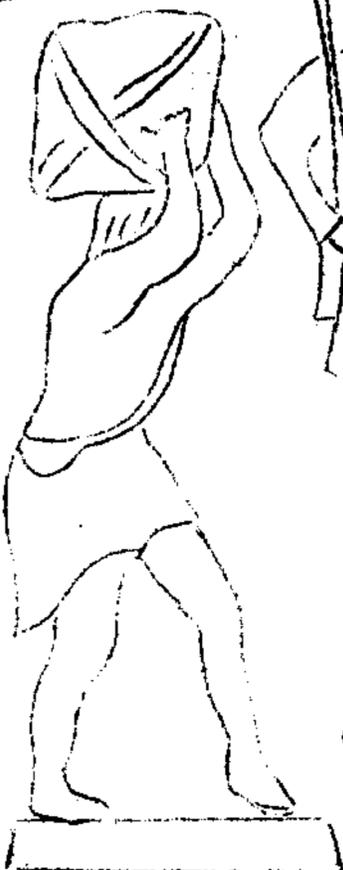
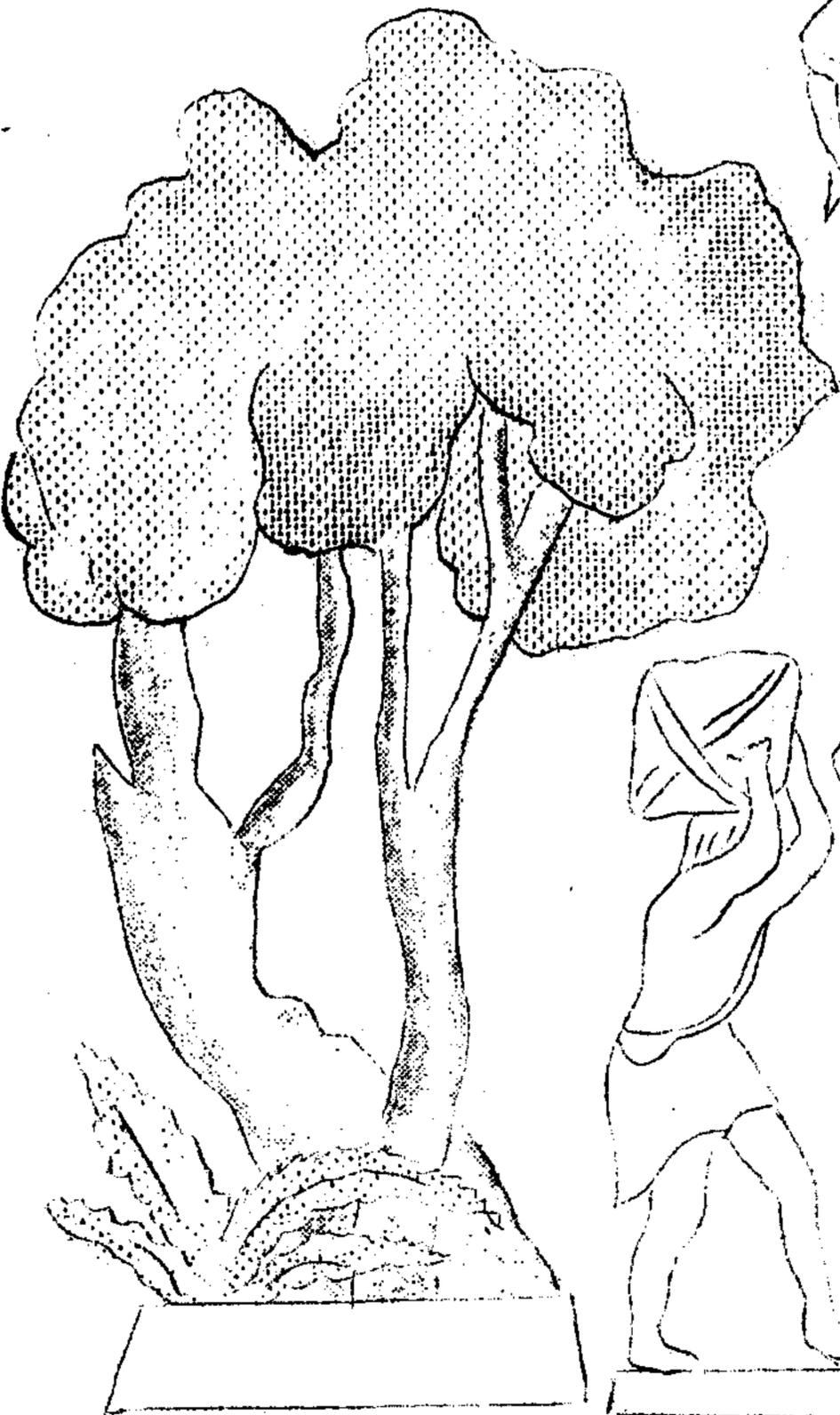
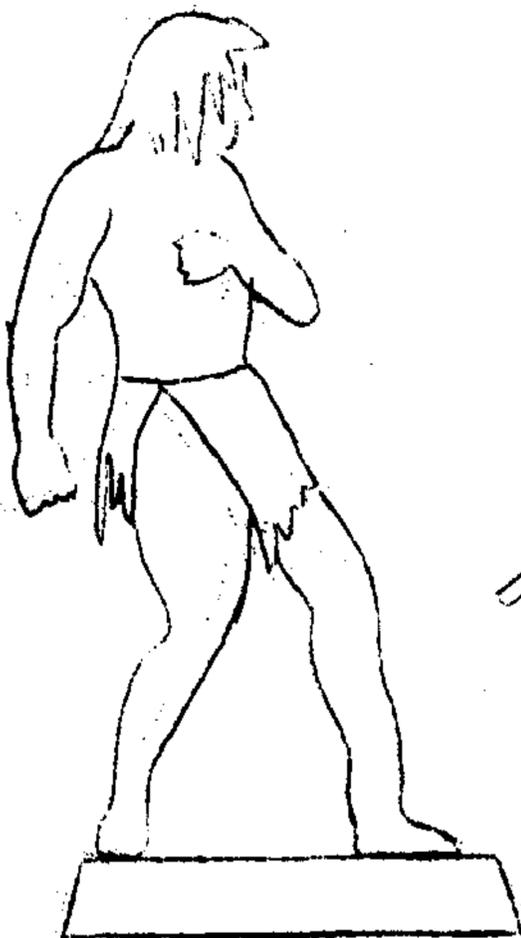
Florinda — Não sabe, Mané Caiçara?!
Êsse cabôco ... é você. (Abraçam-se).

Mané (muito contente) — Foi mesmo Deus qui não quis
Qui eu fosse um desinfeliz!...

EUSTORGIO WANDERLEY

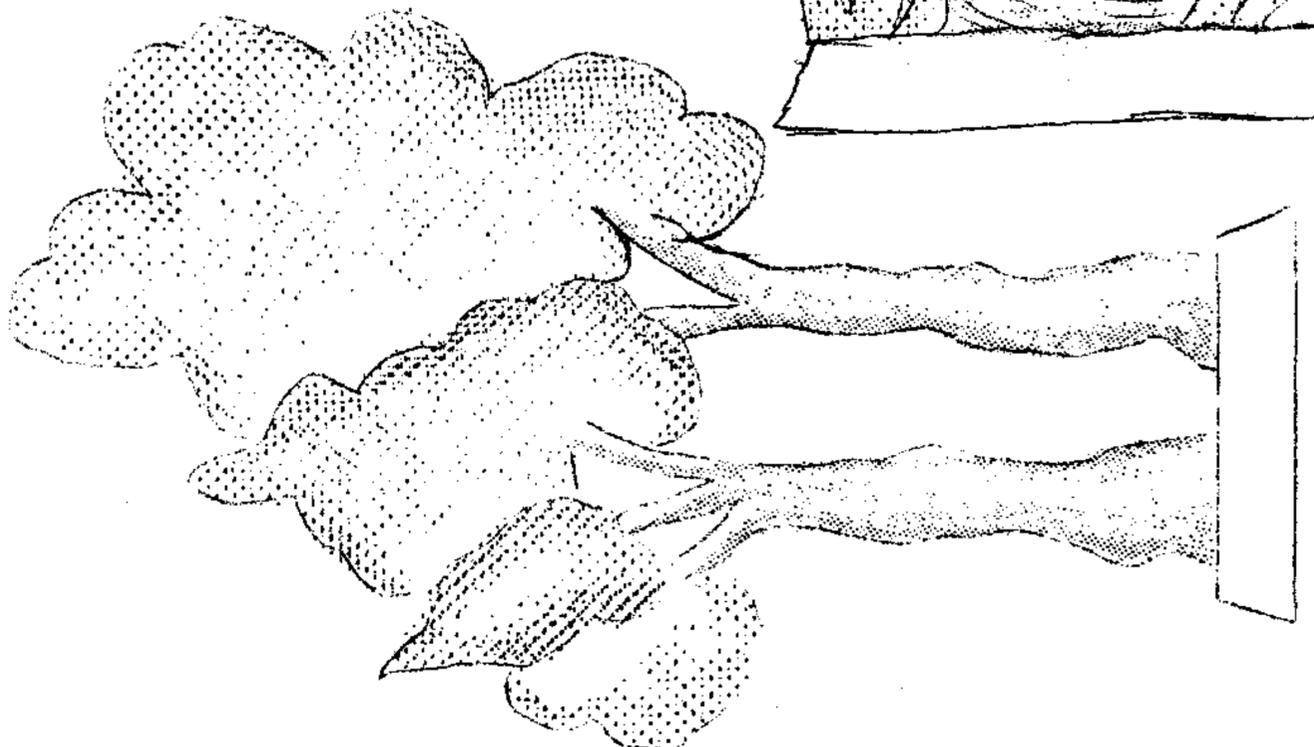
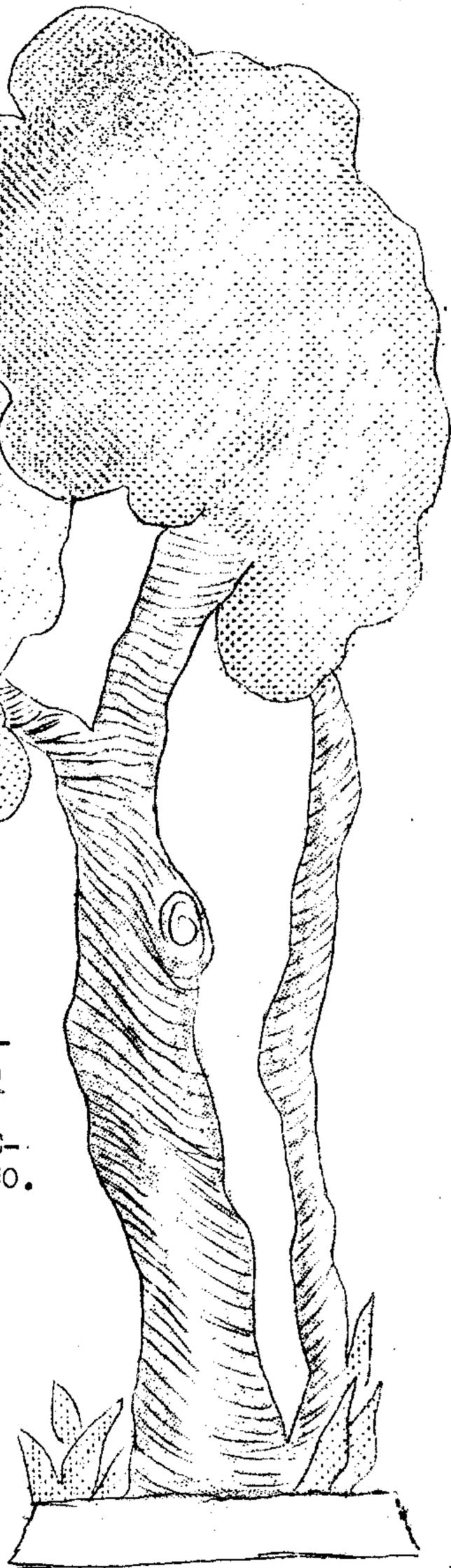
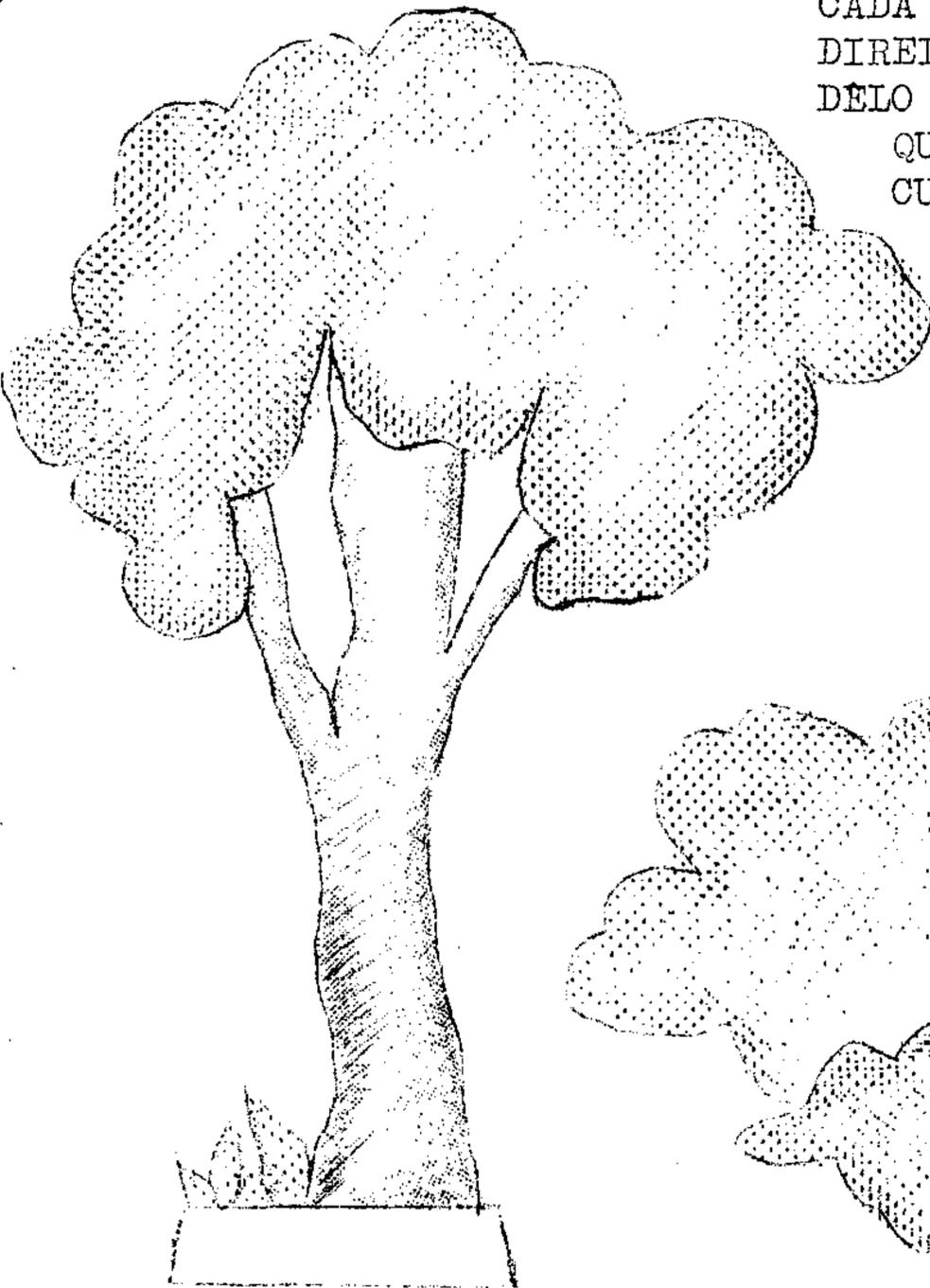
...oooOooo...

A ENTRADA DAS BANDEIRAS

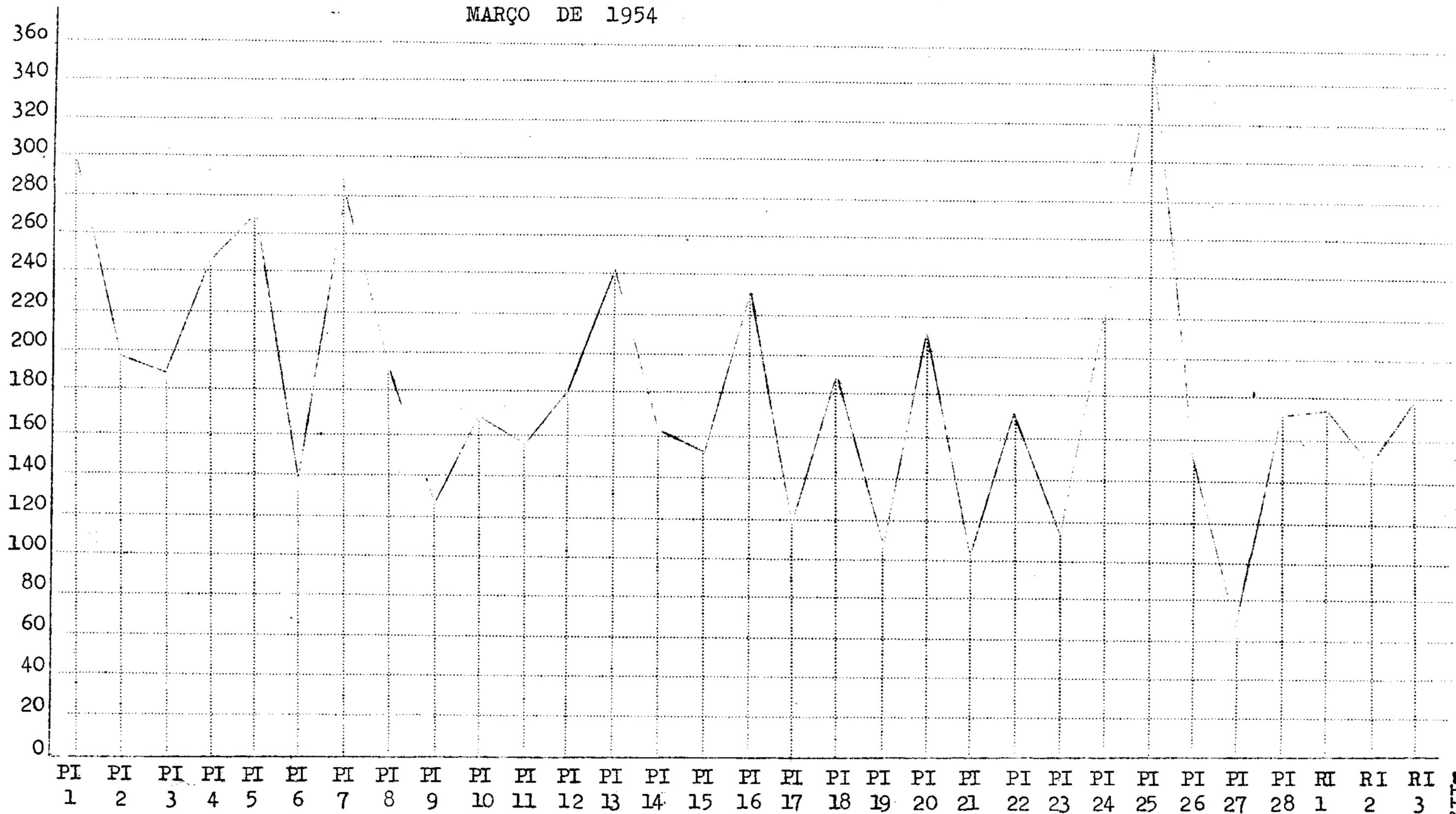




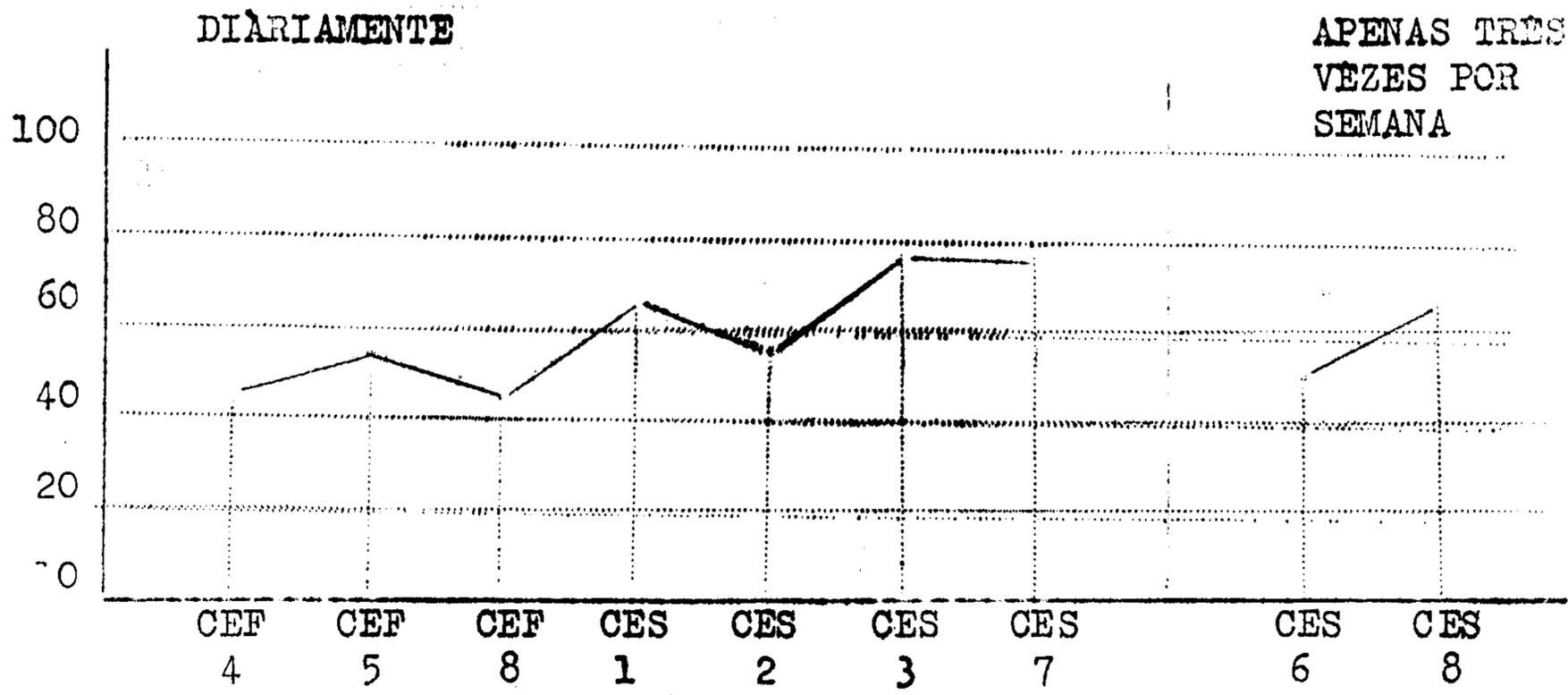
CADA UNIDADE TEM
DIREITO A UM MO-
DELO — JÁ ARMADO —
QUE DEVE SER PRO-
CURADO NO SETOR
MUSEU E MATE-
RIAL DIDÁTICO.



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MARÇO DE 1954



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1954, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel	354
P.I. D. Pedro II	299
P.I. D.N. Ippólito	283
P.I. Barra Funda	269
P.I. Borba Gato	246
P.I. São Miguel	243
P.I. São Rafael	231
P.I. Santos Dumont	222
P.I. V. Guilherme	211
P.I. D. Pedro I	198
P.I. Pres. Dutra	194
P.I. Brooklin	189
P.I. Lapa	186
P.I. Regente Feijó	182
P.I. Itaim	172
P.I. Sta. Terezinha	168
P.I. Vila Maria	166
P.I. B. Calixto	154
P.I. Casa Verde	151
P.I. Cidade Lider	149
P.I. Catumbi	137
P.I. Bon Retiro	125
P.I. Penha	124
P.I. Ibirapuera	117
P.I. José Roberto	113
P.I. Osasco	99
P.I. Consolação	62

RECANTOS INFANTIS

R.I. Buenos Aires	175
R.I. Pça. da República	171
R.I. Jardim da Luz	145

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Barra Funda	46
CEF. Tatuapé	43
CEF. Borba Gato	42

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. Lapa	77
CES. D.N. Ippólito	75
CES. D. Pedro II	62
CES. D. Pedro I	53

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

CES. Tatuapé	63
CES. Catumbi	49

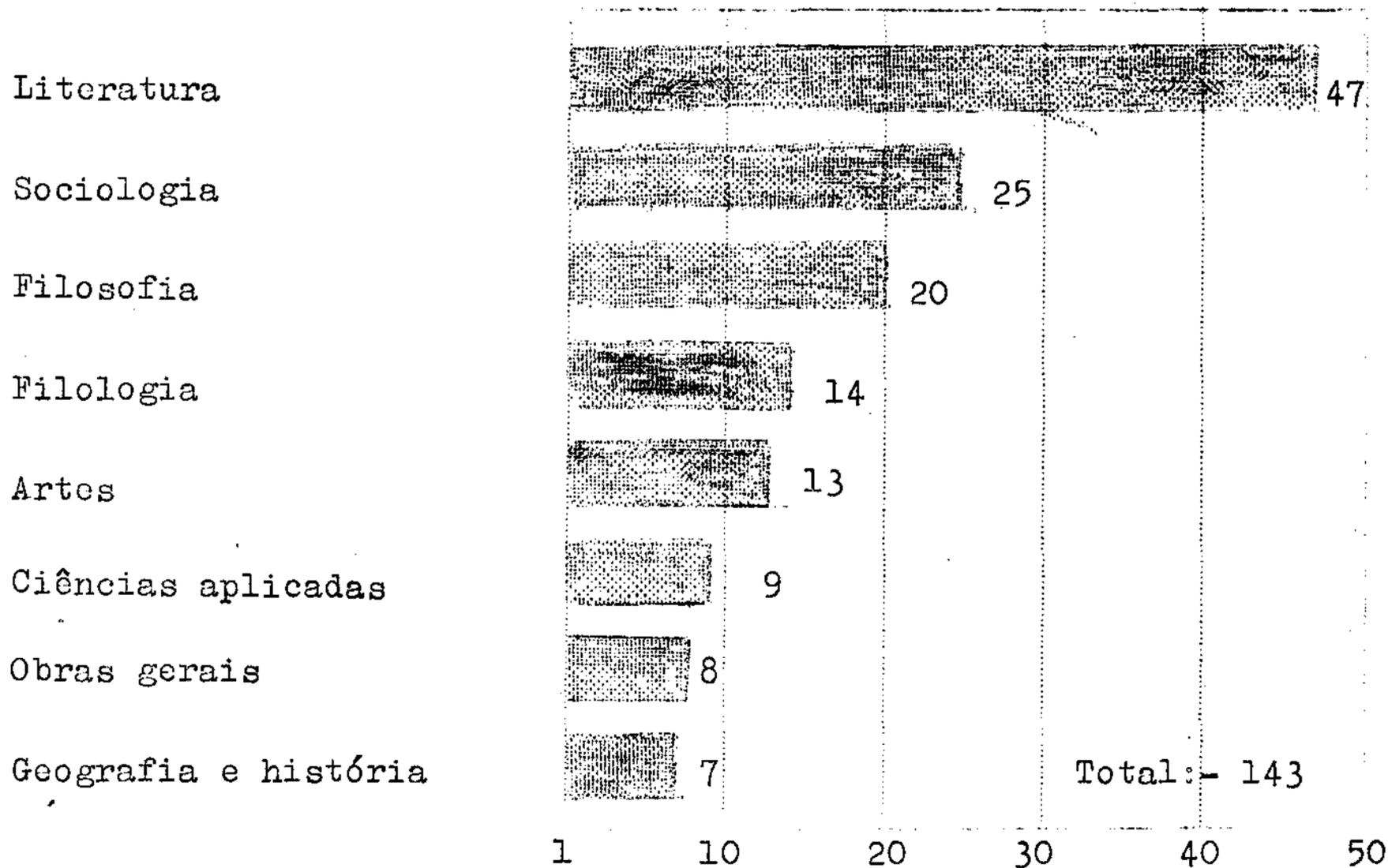
NOTA: -O Parque Infantil 28 permaneceu fechado de 8 a 22 de março por motivo de reforma.
 -O Parque Infantil 27 começou a funcionar em 22 de março de 1954.

.....00000000.....

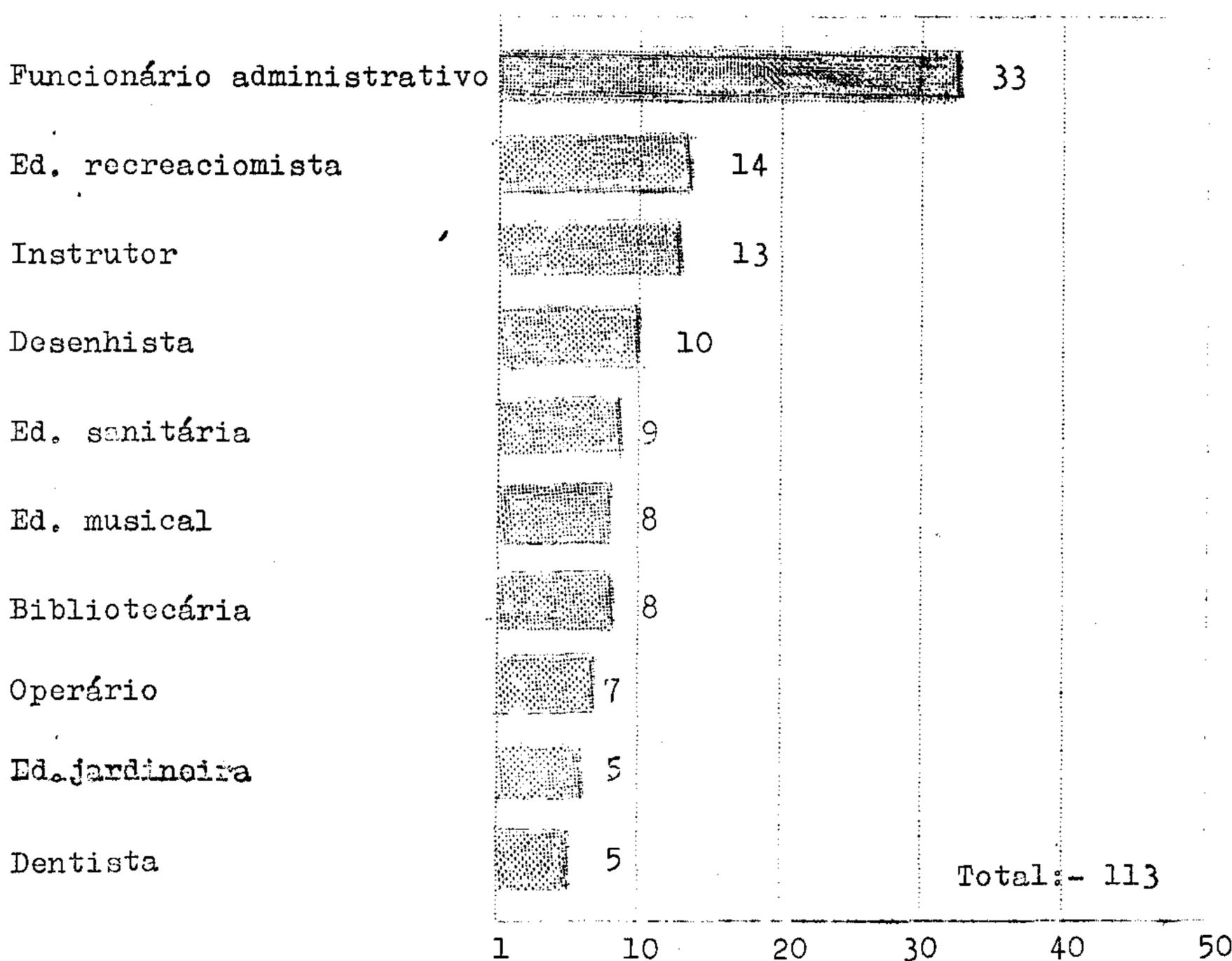
SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de abril de 1954

Consultas



Leitores



AGENCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
MARÇO DE 1954

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	34	8	Cr.\$ 340,00	Cr.\$ 80,00
Camisetas	49	50	245,00	250,00
Sacolas	184	53	920,00	265,00
Maiôs	16	1	80,00	5,00
TOTAL	283	112	Cr.\$ 1585,00	Cr.\$ 600,00

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	48	15	Cr.\$ 1.200,00	Cr.\$ 375,00
Sacolas	25	12	200,00	96,00
TOTAL	73	27	Cr.\$ 1.400,00	Cr.\$ 471,00

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de abril de 1954

Material didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
- Trabalhos manuais	7
- Figuras para teatro (de cartolina)	10
- Poesias	15
- Histórias infantis	4
- Relatórios de festas	3
- Trabalho de armar	1
- Caixa para teatro de sombra	1
- Álbuns	13
- Gravuras	29
- Caderno de torcidas	1
- Fichas técnicas de trabalhos manuais	17
- Publicações diversas	7
- Revista infantil	1
- Cartazes	2
- Centros de interesse	3
- Coletânea de Palestras	1
- Quadro didático	1
- Coletâneas didáticas	7
- Pasta de trabalhos	1
- Música e descrição de dança folclórica	1
DOAÇÃO:	
- Modêlos de armar	25
- Molde para máscara de "Rato"	1
- Figuras diversas	3
RECEBIMENTO:	
- Convites (diversos)	54
- Recortes de jornais (diversos)	16
- Coletâneas	2
- Brinquedo cantado	1
- Figuras	4
- Folhetes	12
- Receitas de tricô	8
- Flâmula	1
- Programas de festas	3
- Trabalhos manuais	9

A V I S O
SEMANA EDUCATIVA CONTRA INCÊNDIOS

Realizando-se de 1º a 8 de junho a "Semana Educativa Contra Incêndios" a ser comemorada, obrigatoriamente, pela Prefeitura Municipal, de acôrdo com o que diz a Lei nº 4.192 de 15 de fevereiro de 1952, lembramos aos Srs. Educadores a conveniência de irem planejando, desde já, o programa das comemorações.

A Secção Técnico-Educacional pelas Circulares nºs. 25/53 e 26/53 ministrou instruções e orientação, fornecendo subsídio para a campanha. Assim sendo, o plano apresentado no ano passado poderá servir de base para novas realizações, uma vez que sugere inúmeras atividades.

É necessário que nossas crianças participem ativamente dessa campanha educativa, solidarizando-se, dessa forma, na luta contra os fatores que determinam as calamidades públicas.

A postos, pois, Educadores, para a missão que lhes é confiada!

...oooOooo...

N O T I C I Á R I O

PARQUE INFANTIL DA CONSOLAÇÃO

Conforme noticiamos no último Boletim, o Dia Pan-Americano foi festivamente comemorado em tôdas as Unidades Educativo-Assistenciais.

O Parque Infantil da Consolação, apesar de estar em fase inicial de funcionamento, homenageou a República de El Salvador, tendo sido distinguido com a honrosa presença do Exmo. Sr. Conde Dr. Alberto Berra, DD, Cônsul de El Salvador, que se fez acompanhar do ilustre Cônsul do Peru.

A festa foi iniciada com o hasteamento das bandeiras dos dois países irmãos, ao som dos respectivos hinos.

Falou a Diretora da Unidade, Da. Blanche Cury Rahal, pondo em relêvo os traços de amizade entre os dois países, fazendo um ligeiro histórico sôbre a República de El Salvador e saudando o seu ilustríssimo representante.

Uma das crianças do Parque Infantil também saudou o Sr. Cônsul, oferecendo-lhe um bonito ramalhete de flores.

Agradecendo, usou da palavra o Sr. Conde Dr. Alberto Berra, num emocionante improviso, dizendo da sua grande satisfação por aquela homenagem.

A Unidade foi demoradamente visitada pelos Cônsules presentes, que receberam explicação detalhada sôbre as atividades realizadas num Parque Infantil, demonstrando grande interesse e admiração pelo que se faz em benefício da criança nessas Instituições.

Finalizando, foi oferecida uma mesa de doces aos ilustres visitantes, tendo êles proferido palavras de agradecimento pela homenagem recebida e frases elogiosas para esta grande obra social de amparo às crianças — Parque Infantil.

Antes de finalizar, julgamos interessante

salientar que o P.I. da Consolação teve a agradável surpresa de receber, após a realização dessa festa, diversos brinquedos e interessantes jogos, enviados gentilmente, pelo Sr. Cônsul de El Salvador. Desnecessário será dizer da alegria da criançada pela generosa oferta. As Educadoras também ficaram muito satisfeitas pelo ofício recebido e que temos o prazer de transcrever:

"Consulado de El Salvador
en São Paulo - Brasil
Caixa Postal 4937

São Paulo, 13 de mayo de 1954

Señora

Referiéndonos a los festejos que desarrolló el "Parque Infantil Consolação", durante el Dia consagrado tradicionalmente a las Américas (14.4.1954), pero homenajearlo especialmente a la República de El Salvador, justo es que le confesemos, por medio del presente ofício que fuimos gratamente sorprendidos en tal oportunidad por tan gratísima como calurosa y también simpático recepción de que fué objeto esta representación consular.

Por eso, en estas líneas expresamos nuestros sinceros y vibrantes agradecimientos, al mismo tiempo que le presentamos nuestras felicitaciones más efusivas por tan magnífica y fecunda organización. También agradecemos y felicitamos en nombre de la Nación salvadoreña que tenemos el honor de representar en esta Capital.

Nos permitimos comunicarle que, en la fecha, estamos remitiendo al citado "Parque Infantil", una serie de objetos y juegos infantiles, de acuerdo con la nota que adjuntamos al ofício presente.

En tal virtud, esos presentes, van en nombre de los niños de El Salvador para los niños brasileños de esta Capital, para que éstos últimos, todas las oportunidades que tengan para jugar o entretenerse con los mismos, recuerden a sus hermanos americanos de la República Centro Americana de El Salvador.

Con este motivo, le saludamos muy atentamente reiterándole las seguridades de nuestra consideración más distinguida.

(a.) Alberto Berra

Cônsul de El Salvador.

Exma. Señora
Doña Blanche Cury Rahal
DD. Directora del "Parque Infantil Consolação"

.
DIA DAS MÃES

O mês de maio não representa apenas uma fração do ano. Representa algo mais! É o mês afetivo, por excelência, visto como é o mês de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Como decorrência lógica, comemoramos, no segundo domingo, "Dia das Mães"



O "Dia das Mães" é uma das festas mais co-
moventes, entre tôdas as que são realizadas anualmente nas Uni-
dades Educativo-Assistenciais. A sua comemoração é planejada
sempre com muita antecedência e com muito amor.

Assim sendo, as Unidades Educativo-Assis-
tenciais, por intermédio de suas Educadoras, fizeram palestras
às crianças, exaltando a missão das mães, preparando poesias,
cânticos e confecção de presentes, representados por flores, pe-
quenos objetos de adorno para o lar e um mundo de pequeninas a-
tenções que enchem de felicidade o coração das mães.

Este ano, como não podia deixar de ser, os
Educadores não se limitaram a ensaiar cânticos e poesias, reti-
rados de coletâneas e já muito conhecidos. Criações próprias
dos Educadores também surgiram, revelando a sua integração na
vida da Unidade. Aliás, os técnicos de recreação recomendam,
frequentemente, aos Educadores, para que não fiquem presos às
publicações já existentes, compondo êles próprios as saudações
e cânticos a serem usados nas atividades com os seus educandos.

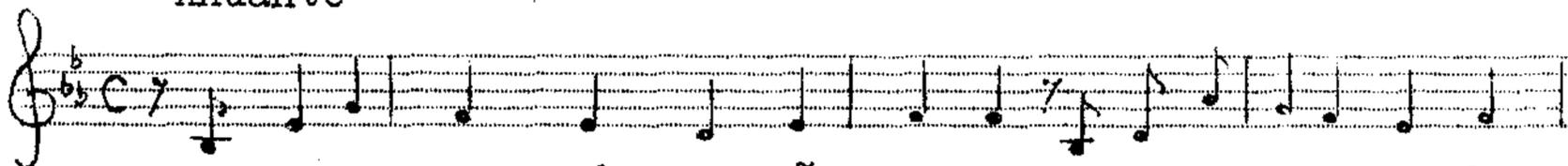
À vista do exposto, temos o grato prazer de
publicar um dos trabalhos feito em homenagem às Mães, no decor-
rer da festa do mês findo.

HINO AS MÃES

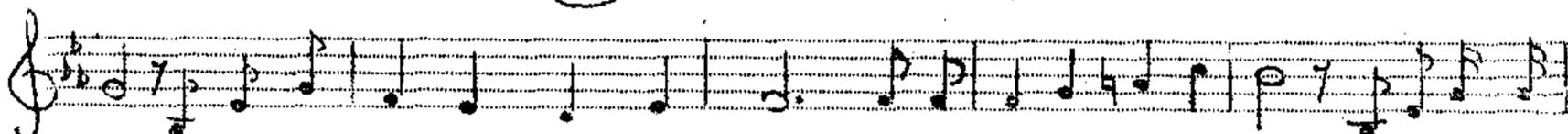
Marina Sá e Silva

Educ. Musical do R.I. Pça. da Repú-
blica.

Andante



Que di-a lin-do éo teu mãe--zinha, a ti eu devo de-di-



car e de jo--e-lhos pe-ço a Deus para te a-ben-çoar Estejas m



cé-u ou na ter-ra, por ti i-rei pe--dir no cé-u que o-lhes por



nós mãe-zi-nha, na ter-ra que se-jas fe-liz.

...oooOooo...